



Du Levain pour Demain

Bulletin des Sympathisants

Numéro 45

Sommaire

- Editorial, Cécile Biraud
- Pedro Casaldaliga, Paulo Cesar Pedrini, p. 1
- Queridos leitores - Chers lecteurs, Rose Luz dos Santos, AS, p. 3
- Como estou lidando frente à pandemia - Comment je fais face à la pandémie ? Elenilda de Souza do Vale, p. 5
- Antes de mandar amar, Ele amou - Avant de demander d'aimer, Il a aimé, Dilma dos Santos Barbosa, AS, p. 7
- Querida Amazônia : mesa redonda - table-ronde, Claire Feuvrier Prévotat, p. 9
- Uma ação não-violenta em Salvador - Une action non-violente à Salvador : Marie Jô Grollier AS, p. 13
- O princípio de ser indígena: Documento de referência para reconhecimento - Etre indigène : Document de référence pour une reconnaissance, Ivania Vieira, p. 17

Editorial

Aujourd'hui, ce sont des 'merci' qui jaillissent à la réception des courriers venus du Brésil et de France !

Merci à l'ami de Dom Casaldaliga, Paulo Cesar Pedrini qui nous brosse en quelques lignes, un portrait de ce prophète !

Merci à chacune de nos sœurs Rose, Elenilda, Dilma qui racontent leur vie au cœur de la pandémie.

Merci à Marie-Jo Grollier qui participe à l'action non-violente de la communauté de la Trindade à Salvador de Bahia : une action qui continue et dépasse, comme la Covid, les frontières du Brésil.

Merci à Claire Feuvrier-Prévotat de faire écho à la table ronde vécue à Paris le 5 octobre autour de l'exhortation apostolique Querida Amazônia à la maison des évêques de France.

Merci enfin à Ivania Vieira, professeur à Manaus qui partage les efforts des peuples indigènes pour être reconnus dans leur être et leur existence dans leur pays et dans le monde.

Armons-nous d'espérance à leur lecture.

Ce bulletin sera unique au cours de ce trimestre bouleversé.

Les sympathisants seront avertis de la date de l'Assemblée générale de l'association en fonction des circonstances.

Bon courage à chacune et chacun.

Cécile Biraud, Auxiliaire du Sacerdoce

Pedro Casaldaliga

Pedro : Pastor , Profeta e Poeta do Araguaia

Profecia e Poesia

Esperança e Subversão

Coragem e Utopia

Amor e Revolução

O menino Pedro Casaldaliga nasceu em 1928 na Catalunha, numa família católica tradicional, tendo inclusive um tio padre assassinado durante a Guerra Civil Espanhola.

Em uma entrevista que fiz junto com o professor Rago anos atrás, ele nos dizia: "sou o Poncho ", menino do bellissimo filme "A língua das mariposas " de José Luís Cuerda. Ainda em sua terra natal foi ordenado sacerdote em 1952.



"NO FINAL DO CAMINHO ME DIRÃO:
- E TU, VIVESTE? AMASTE?
E EU, SEM DIZER NADA,
ABRIREI O CORAÇÃO CHEIO DE NOMES"
D. PEDRO CASALDALIGA



Numéro 45

Alguns dizem que a vida começa aos 40, pois bem, no caso de Pedro no mínimo podemos afirmar que um choque de realidade a transformará radicalmente; em 1968 no auge da repressão da ditadura militar, Casaldaliga chega ao Brasil e descalço sobre a terra vermelha às margens do rio Araguaia faz da sua vida as suas causas.

As causas de Pedro não foram uma questão teórica, foram fruto da realidade vivida ali, presenciando posseiros serem expulsos, territórios indígenas invadidos, peões submetidos a trabalhos escravos.

"Me chamarão subversivo
E lhes direi: eu o sou
Por meu Povo em luta, vivo
Com meu Povo em marcha, vou".

A subversão de Pedro brota de seu amor e fidelidade a Deus e a seu Povo. Sua Fé encarnada na realidade do povo, é como nos diz quem Pedro definia como Patriarca da Solidariedade na Grande Pátria Latina - Americana e chamava carinhosamente de Padrinho, o nosso querido Dom Paulo Evaristo Arns: "O Cristianismo não é uma doutrina abstrata para se saber, mas uma proposta prática para se viver".

Tendo como lema: na dúvida sempre fique ao lado dos pobres, esse Catalão Araguaiano esteve à frente de momentos memoráveis como a Missa da Terra Sem Males e a Missa dos Quilombos, que assumiam radicalmente a causa dos povos originários e a causa dos povos negros, respectivamente.

Em diversas ocasiões teve sua vida ameaçada, porém, nunca se intimidou e sempre dizia: "mais importante do que minha vida são as minhas causas".

Hoje, o corpo de Pedro repousa à sombra de um Pequizeiro (Pequi para os indígenas significa Pão) às margens do rio Araguaia num cemitério Karaja. Que ele continue sendo sustento, inspiração e nos transmita sua inquietude alicerçada nos valores do Reino. Pedro Vive!! Pedro É!!!

Paulo Cesar Pedrini - Historiador e Educador Coordenador da Pastoral Operária

Dom Pedro Casaldaliga

Pedro : Pasteur, Prophète et Poète de Araguaia
Prophétie et Poésie
Espérance et Subversion
Courage et Utopie
Amour et Révolution

Le petit Pedro Casaldaliga est né en 1928 en Catalogne dans une famille catholique traditionnelle, un oncle prêtre fut même assassiné au cours de la guerre civile espagnole.

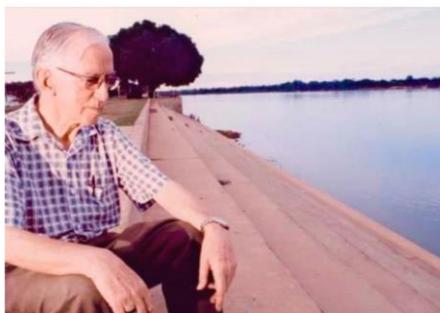
Dans une entrevue que j'ai organisée avec le professeur Rago, il y a quelques années, il nous disait : « Je suis le Poncho » l'enfant du très beau film : 'A lingua das mariposas' (La langue des papillons de nuit), de José Luis Cuerda. Il a été ordonné prêtre dans sa terre natale en 1952.

Certains disent que la vie commence à 40 ans ; dans le cas de Pedro, nous pouvons au moins dire que le choc de la réalité l'a radicalement transformé ; en 1968, en pleine répression de la dictature militaire, Casaldaliga arrive au Brésil et se déchausse sur la terre rouge aux marges du fleuve Araguaia, qui devient sa vie et ses causes.

Dá-nos, Senhor, aquela Paz estranha
Que brota em plena luta
Como uma flor de fogo;
Que rompe em plena noite
como um canto escondido;
que chega em plena morte
como o beijo esperado.

Dá-nos a paz, a outra Paz, a tua,
Tu que és nossa Paz!
(Dá-nos a Tua Paz!)

Dom Pedro Casaldaliga





Numéro 45

Les causes de Pedro n'ont pas été des questions théoriques, elles ont été le fruit de la réalité vécue là, au milieu des propriétaires expulsés, des territoires indigènes envahis, des paysans soumis au travail esclave.

« Ils me traiteront de subversif
Et je leur dirai : je le suis
Pour mon peuple en lutte, je vis
Avec mon peuple en marche, je vais. »

La subversion de Pedro a sa source dans son amour et sa fidélité à Dieu et à son Peuple. Sa foi incarnée dans la réalité du Peuple est, comme nous dit celui que Pedro définissait comme patriarche de la Solidarité dans la grande patrie latino-américaine et qu'il appelait tendrement parrain, notre cher Dom Evarista Arns : « Le christianisme n'est pas une doctrine abstraite à connaître mais une proposition pratique à vivre. »

Ayant comme devise : Dans le doute reste toujours au côté des pauvres, ce catalan 'araguaïain' a été instigateur de moments mémorables comme la Messe de la Terre sans Maux et la Messe des Quilombos, qui assumaient radicalement la cause des peuples natifs et également la cause des peuples noirs.

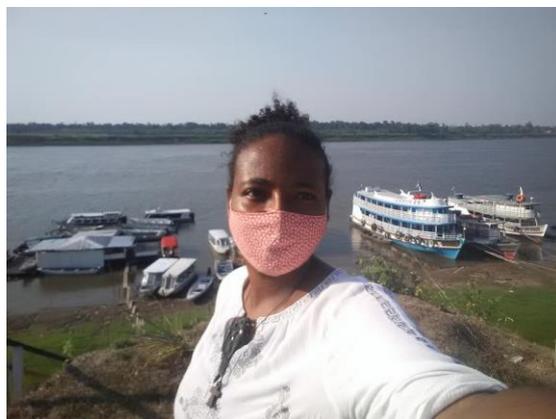
En diverses occasions, sa vie a été menacée, pourtant jamais il ne s'est laissé intimider et disait toujours : « Plus importantes que ma vie sont mes causes ! ».

Aujourd'hui, le corps de Pedro repose à l'ombre d'un Pequizeiro (Pequi pour les indigènes signifie Pain) aux marges du rio Araguaia dans un cimetière Karaja. Qu'il continue soutenu, inspiré et nous transmette son inquiétude liée aux valeurs du Royaume. Pedro Vit !! Pedro Est !!

Paulo Cesar Pedrini, historien et éducateur
Coordinateur de la pastorale ouvrière

Queridos leitores

Neste dia de sol brilhante no desabrochar das flores em nossa cidade de Itapiranga-(AM), nos frutos que se preparam em suas árvores para nos saborear com seus sucos é muita beleza dada por Deus para nós nesse momento tão duro de covid-19 que o nosso mundo está passando, creio eu que ainda teremos dias difíceis pela frente, porém vamos continuar depositando nossa esperança nesse Deus que fez o céu e a terra.



Me encontro diante de uma paisagem maravilhosa e ao som dos cantos dos pássaros, me perguntado o que irei partilhar para vocês? Foram muitas coisas vividas ao longo desse mês como: visita nas famílias, festa da padroeira Nossa Senhora de Nazaré, encontros com os jovens na comunidade Santo Antônio, oração das vésperas nos dias de quinta-feira em nossa casa; abrimos as portas para quem deseja rezar conosco, é um momento rico de partilhas vividas durante as quintas-feiras com as pessoas que chegam em nossa casa e juntos entregamos ao Senhor nossas lutas e alegrias vividas ao longo da semana.

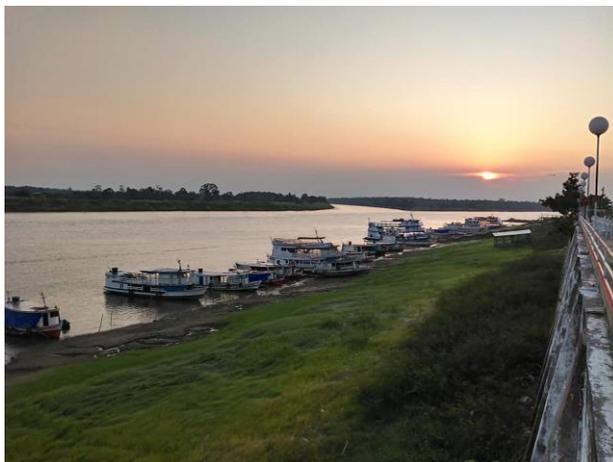
Vocês devem estar se perguntando como estamos vivendo esse momento de pandemia? Como essas irmãs abrem sua casa para acolher o povo para rezar com elas?! Verdade, porém, nossa casa tem um grande quintal com vista para o rio e por ser ao ar livre. Permite acolher algumas pessoas para rezar conosco e assim arrumar o ambiente de forma que favoreça o distanciamento social entre as pessoas.



Numéro 45

Também as pessoas chegam em nossa casa ao uso de máscara e assim tudo acontece na alegria do encontro.

Durante esse mês também tivemos a graça de vivenciar o encontro “Hora Da Família” que aconteceu entre os dias 09 ao 15 de agosto do ano em curso. Esses encontros foram propostos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, tendo como tema “*Eu e minha casa serviremos ao Senhor. Josué 24,15*”. Foram encontros muito bons onde eu e mais três pessoas da comunidade crista nos encontramos e tivemos a graça de visitar 13 famílias e durante 7 encontros refletimos e meditamos a Palavra de Deus em nosso meio, assim vivemos momentos fortes de alegrias, partilhas, com sede de aprofundamento nas questões que englobam as famílias como: alcoolismo, educação dos filhos, separação dos pais, falta de emprego e gravidez na adolescência...



Também encontramos desafios em falar de esperança em meio das famílias que, muitas vezes, estavam vivendo o luto, seja por um amigo ou um parente; essa pandemia teve impacto na vida de todos no mundo inteiro, sendo que nos países mais pobres, essas consequências foram mais visíveis. Estamos cuidando-nos e claro que tenho medo de dias piores que ainda possam chegar tanto em nossa cidade como no mundo inteiro, porém guardo a fé e a confiança em Deus.

Desejo terminar essa partilha com um pedaço da música de Padre Zezinho: “Abençoa Senhor as famílias amém, abençoa Senhor a minha também”

Fiquem com Deus e abraço para todos

Rose.

Chers lecteurs

En ce jour le soleil brille, les fleurs s'épanouissent dans notre cité d'Itapiranga (Amazonas), des fruits se préparent dans les arbres pour que nous puissions les savourer avec leur jus. C'est beaucoup de beauté qui nous est offerte par Dieu !

En ce moment si dur du Covid-19 que notre monde est en train de vivre, je pense que nous aurons encore des jours plus difficiles dans le futur, pourtant nous allons continuer de déposer notre espérance dans ce Dieu qui a fait le ciel et la terre. Je me

trouve devant un paysage merveilleux, au son des chants d'oiseaux et je me questionne sur ce que je vais partager avec vous ?

Beaucoup de choses ont été vécues au long de ces mois par exemple : la visite des familles, la fête de notre patronne Notre Dame de Nazaré, des rencontres avec

des jeunes dans la communauté Santo Antonio, les Vêpres chaque jeudi dans notre maison dont nous ouvrons les portes pour qui désire prier avec nous. Ensemble, nous confions au Seigneur les luttes et les joies vécues au long de la semaine. Vous allez vous demander comment nous vivons en ce temps de pandémie ? Comment les sœurs accueillent-elles des personnes pour prier avec elles ? C'est vrai, mais nous avons un grand jardin avec la vue sur le fleuve et le fait d'être à l'air libre nous permet cet accueil et aussi d'aménager l'ambiance d'une façon qui favorise « la distanciation sociale » entre les personnes. Celles-ci viennent avec des masques et ainsi, tout se passe dans la joie de la rencontre.

Nous avons eu la grâce de vivre la rencontre « Heure de la famille » entre le 9 et le 15 août proposée par les évêques du Brésil (CNBB) avec pour thème : "*Moi et ma maison servirens le Seigneur*" (Josué 24, 15)



Numéro 45

Ce furent de très bonnes rencontres et avec 3 personnes de la communauté chrétienne, j'ai eu la grâce de visiter 13 familles. Au cours des 7 rencontres, nous avons médité la parole de Dieu au milieu de nous. Nous avons vécu des moments forts de joie, des partages, avec la soif d'approfondir des questions qui préoccupent les familles comme l'alcoolisme, l'éducation des enfants, la séparation des parents, le manque de travail, la grossesse au moment de l'adolescence...

Cela a été un défi de parler d'espérance au milieu de familles, souvent en deuil d'un ami ou d'un parent !

Cette pandémie a eu un impact dans la vie du monde entier, sachant que dans les pays plus pauvres, ses conséquences ont été plus visibles.

Nous faisons attention à nous-mêmes. Il est vrai que je crains des jours encore pires qui pourraient atteindre notre cité comme le monde entier. Pourtant, je garde confiance en Dieu !

Je veux terminer ce partage avec une musique de padre Zezinho : « Bénis Seigneur les familles, Amen ! Bénis Seigneur la mienne aussi ! »

Restez avec Dieu et baisers à tous.

Rose

Quem sou eu? E como estou lidando neste momento frente à Pandemia?

Eu sou Ir Elenilda (Lene) Auxiliar do Sacerdócio, sou educadora de uma escola aqui mesmo em um bairro da periferia de Valença, onde neste tempo de pandemia o maior desafio é localizar esses educandos para dar uma formação seja ela remota, online.

Já se passaram sete meses, e na sala de aula eu tinha matriculados 15 educandos, hoje acompanho três, sendo que, dois já não me devol-



vem mais as atividades enviadas pelo meio online, WhatsApp, ou as atividades impressas.

Então, como amo a educação, e acredito que um dos meios para modificar, transformar a sociedade é tornar cada indivíduo sujeito da sua história, através da educação, seja ela pública ou privada. Me confrontando com a pandemia, sinto-me frustrada, angustiada.

A forma que hoje encontro para superar esse desafio, é me qualificando para usar os meios de comunicação digitais, aplicando as ferramentas possíveis, e assim oferecer a formação aos pequenos grupos que eu posso alcançar, seja da escola, ou das pastorais em geral.

Aqui na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Valença, tenho a missão de acompanhar, animar a juventude, onde realizamos vários eventos durante o ano como: Formação para a juventude (P J), Encontro do EJC (Encontro de Jovens com Cristo) Congresso da Juventude, o DNJ, e o PCV (Pastoral da cultura vocacional) onde temos a possibilidade de juntar mais duzentos jovens, como por exemplo o evento do DNJ, 150, no evento do EJC, 75 em alguns encontros dos jovens de diferentes comunidades aqui da Paróquia, e este ano tivemos um único encontro com esse total que foi no mês de fevereiro, onde refletimos e aprofundamos o tema... e logo depois fomos confinados. Para mim ficou a pergunta. Como posso continuar a evangelizar mesmo sem poder nos encontrar pessoalmente? Foi aí que no mês de junho participei de um encontro de Oração Santo Antonio, através do aplicativo Google meet, ultimamente muito usado aqui no Brasil

e assim, alguns encontros foram sendo realizados com muitos desafios, por motivo da internet, por que algumas pessoas não tinham o aplicativo, etc. Mas, posso confessar que criatividade e busca constante para continuar



Numéro 45

sendo protagonista da palavra e ajudar a outros serem também, foi o meu objetivo e consolo para não sentir tanto a sensação de inutilidade. Hoje me encontro mais forte, tento me organizar o máximo para discernir o que é informação, e o que é poluição digital.

Tem um mês que iniciei um curso online, Tecnologia Digitais na Educação, esse curso tem me ajudado bastante a vencer os desafios, com um olhar holístico para a realidade do tempo atual e futuro da sociedade e do mundo.

Um forte abraço na esperança de sempre os meios eficazes de não distanciar o ser humano de uma relação fraterna, confiante na construção de um mundo tolerante, humanizado e aberto ao novo.

Elenilda de Souza do Vale



Qui suis-je ? Et comment est-ce que je fais face à la pandémie en ce moment ?

Je suis Sœur Elenilda (Lene), Auxiliaire du Sacerdote, je suis éducatrice dans une école ici même dans la périphérie de Valença, où en cette période de pandémie le plus grand défi est de localiser ces élèves pour donner une formation à distance, en ligne (on line).



Sept mois ont passé, et dans la classe j'avais 15 élèves inscrits, aujourd'hui j'en suis à trois, et deux ne me renvoient plus les activités envoyées en ligne, WhatsApp, ou imprimées.

Donc, puisque j'aime l'éducation, et que je crois qu'un des moyens de changer, de transformer la société, c'est de faire de chaque individu le sujet de son histoire, par l'éducation, qu'elle soit publique ou privée. Face à la pandémie, je me sens frustrée, angoissée.

La façon que je trouve aujourd'hui pour surmonter ce défi est de me qualifier pour utiliser les médias numériques, en appliquant les outils possibles, et ainsi offrir une formation aux petits groupes que je peux atteindre, que ce soit à l'école ou dans la pastorale en général.

Ici, dans la paroisse du Sacré-Cœur de Jésus à Valença, j'ai la mission d'accompagner, d'animer les jeunes, et nous organisons divers événements au cours de l'année : Formation des jeunes (PJ = Pastorale des Jeunes), le Congrès des jeunes de l'EJC (Rencontre des jeunes avec le Christ), la DNJ (Journée Nationale des Jeunes), et la PCV (Pastorale de la culture professionnelle) où nous avons la possibilité de rassembler plus de deux cents jeunes, comme par exemple l'événement DNJ, 150 lors de l'événement EJC, 75 dans certaines rencontres de jeunes de différentes communautés d'ici dans la Paroisse, et cette année nous avons eu une seule rencontre avec ce total qui était au mois de février, où nous avons réfléchi et approfondi le thème... et peu de temps après nous avons été confinés. Pour moi, la question restait posée. Comment puis-je continuer à évangéliser même sans pouvoir nous rencontrer personnellement ? C'est là qu'au mois de juin, j'ai participé à une réunion de prière à Saint Antoine grâce à l'application Google meet, qui a été beaucoup utilisée récemment ici au Brésil. Mais, je



Numéro 45

peux avouer que la créativité et la recherche constante de continuer à être le protagoniste de la Parole et d'aider les autres à l'être aussi, ont été mon but et ma consolation pour ne pas ressentir autant d'inutilité. Aujourd'hui, je me trouve plus forte, j'essaie de m'organiser le plus possible pour discerner ce qu'est l'information et ce qu'est la pollution numérique.

Il y a un mois, j'ai commencé un cours en ligne, Technologies Digitales dans l'Éducation, ce cours m'a beaucoup aidée à surmonter les défis, avec un regard holistique sur la réalité du temps présent et du futur de la société et du monde.

Je vous embrasse fort dans l'espoir de toujours trouver les moyens efficaces de ne pas éloigner l'être humain d'une relation fraternelle, confiant dans la construction d'un monde tolérant, humanisé et ouvert au nouveau.

Elenilda de Souza do Vale



“Antes de mandar amar, ele amou”

(1 Jo 4, 9-11)

O que aprendemos com esse tempo de Pandemia?

Entre tantas experiências, fortes e marcantes, vividas nesse tempo de pandemia, viver o novenário da nossa paróquia foi uma experiência muito significativa em meio a esse tempo tão atípico que estamos vivendo.

Foi sobre a iluminação do tema **“antes de mandar amar ele amou”** e da pergunta provocativa **O que aprendemos com esse tempo de Pandemia?** Que durante 9 noites vivemos seja presencialmente ou através das redes sociais o novenário da Nossa Paróquia a qual tem o título de paróquia da Santa Cruz.

Para mim, foi um tempo forte de superação e de esperança em meio a desesperança, diante de um momento de medos, perdas, angústias, desafios, desempregos, intolerância política e religiosa. Temos vivido uma mistura de tudo isso, mas, a esperança foi sempre uma constante, a solidariedade intensificada, o cuidado e o amor se abraçando e se unindo para dar mais vida através dos mais diversos gestos de amor e de cuidado.

O novenário aconteceu logo no início da primeira fase de flexibilização aqui na cidade. Tudo ainda muito limitado, muitas restrições. Mesmo sabendo que por conta de todas essas medidas o novenário não poderia ser realizado como em tempos normais, mas, poderíamos realiza-lo dentro das possibilidades de um “novo normal” e isso, para manter viva a esperança e a confiança em um novo tempo, um novo jeito de nos encontrar, de nos aproximar, de se amar. Um tempo forte onde demos conta que o amor incondicional, a empatia é o mais importante. Todos precisamos de todos, mesmo sem nos tocar precisamos não soltar a mão uns dos outros. **“Ninguém solta a mão de ninguém”** frase que ressoou muito forte no momento intenso e de pico da pandemia. Mesmo que seja no sentido figurativo, sorrimos com os olhos e deixamos passar a mensagem de amor, empatia e cuidado.

A nossa paróquia está situada num bairro que foi um dos mais marcados pela contaminação da Covid aqui em Salvador. Muitos paroquianos foram contaminados, famílias completas foram infectadas, pessoas próximas ou de familiares dos paroquianos faleceram, o que resultou em muitas angústias e sofrimentos.



Numéro 45

E foi assim, que a comissão da festa que é o próprio conselho paroquial acolheu e incentivou o desejo de todos que foi o de fazer acontecer a festa da paróquia, com o objetivo de ajudar a alimentar a esperança das pessoas do bairro que além da violência tiveram que enfrentar também os medos e as incertezas causados pela Pandemia. E como estamos em um tempo de mudanças, mas, também de muita criatividade organizamos duplas que coordenaram cada noite e também ficaram responsáveis em convidar, acolher e incentivar pessoas a participarem a cada noite. Essa dinâmica foi muito interessante porque se criou laços fortes entre as pessoas mesmo que foi pelo telefone. Muitos tinham o desejo de participar dessa maior festa da paróquia, mas, também o cuidado para não pegar o lugar do outro, fazendo com que na medida do possível uns números significativos de pessoas pudessem participar. Essa dinâmica para mim falou muito de solidariedade, de cuidado, de respeito, de um novo possível. Novas relações surgiram, porque a cada dia as pessoas buscavam através do telefone as equipes para puder se inscreverem e assim puder participar do novenário. O entusiasmo, o dinamismo, as fraternidades, a partilha, aconteceram de maneira muito forte, discreta e bonita. Por trás das máscaras, com sorriso no olhar, a presença solidária, buscamos amar, antes de mandar amar assim como Jesus o fez na esperança de que novos tempos virão...

Dilma

**"Avant de demander d'aimer, Il a aimé"
(1Jn 4,9-11)**

Qu'avons-nous appris durant cette période de pandémie ?

Parmi tant d'expériences, fortes et frappantes, vécues pendant cette période de pandémie, **vivre la neuvaine de notre paroisse** a été une expérience très significative au milieu de cette période si atypique.

Le thème, "avant de demander d'aimer, il a aimé" avec la question provocatrice « **Qu'avons-nous appris de cette période de pandémie ?** », a été vécu pendant 9 nuits, présentiellement ou par le biais de réseaux sociaux par notre paroisse qui a le titre de 'Paroisse de la Sainte-Croix'.

Pour moi, ce fut un moment fort de dépassement et d'espoir au milieu du désespoir, face à un moment de peurs, de pertes, d'angoisse, de défis, de chômage, d'intolérance politique et religieuse. Nous avons vécu un mélange de tout cela, mais l'espoir a toujours été une constante, la solidarité intensifiée, les soins et l'amour s'embrassant et s'unissant pour donner plus de vie par les gestes les plus divers d'amour et de soins.

La neuvaine a eu lieu au début de la première phase de flexibilisation ici dans la ville. Tout est encore très limité, beaucoup de restrictions. Même en sachant qu'à cause de toutes ces mesures, la neuvaine ne pouvait pas se dérouler comme en temps normal, mais nous pouvions le faire dans les limites des possibilités d'un "nouveau normal" et ce, pour garder l'espoir et la confiance dans un nouveau temps, une nouvelle façon de se retrouver, de se rapprocher, d'aimer. Un moment fort où nous réalisons que l'amour inconditionnel, l'empathie est la chose la plus importante. Nous avons tous besoin de chacun, même sans nous toucher, nous avons besoin de ne pas nous lâcher la main. **"Personne ne lâche la main de personne"**, une phrase qui a résonné très fortement dans le moment intense et le plus fort de la pandémie. Même au sens figuré, nous sourions avec nos yeux et nous laissons passer le message d'amour, d'empathie et d'attention.

Notre paroisse est située dans un quartier qui a été l'un des plus touchés par la contamination de Covid ici à Salvador. De nombreux paroissiens ont été contaminés, des familles entières ont été infectées, des proches ou des parents des paroissiens sont morts, ce qui a entraîné beaucoup d'angoisse et de souffrance.



Numéro 45

C'est ainsi que la commission des fêtes, qui est le conseil paroissial lui-même, a accueilli et encouragé le désir de tous de faire de la fête de la paroisse, une réalité, dans le but de contribuer à nourrir l'espoir des habitants du quartier qui, outre la violence, doivent également faire face aux peurs et aux incertitudes causées par la Pandémie. Et comme nous sommes dans une période de changement, mais aussi de grande créativité, nous avons organisé des couples qui coordonnaient chaque soirée et étaient également chargés d'inviter, d'accueillir et d'encourager les gens à participer chaque soir. Cette dynamique était très intéressante car des liens forts se sont créés entre les personnes, même si c'était par téléphone. Beaucoup avaient le désir de participer à cette grande fête de la paroisse, mais aussi le souci de ne pas prendre la place de l'autre, afin que, dans la mesure du possible, un nombre important de personnes puissent y participer. Pour moi, cette dynamique parlait beaucoup de solidarité, d'attention, de respect, d'un « nouveau possible ». De nouvelles relations sont nées, car chaque jour, les personnes cherchaient, par téléphone, les équipes pour s'inscrire afin de pouvoir participer à la neuvaine. L'enthousiasme, le dynamisme, les fraternités et le partage se sont déroulés d'une manière très forte, discrète et belle. Derrière les masques, avec le sourire dans le regard, nous avons cherché à aimer avant de demander d'aimer, comme Jésus l'a fait, dans l'espoir que des temps nouveaux arrivent ?

Dilma

“Querida Amazônia”

Le 5 octobre 2020 s'est tenue, au siège de la Conférence des Evêques de France à Paris, une Table-Ronde sur l'Exhortation apostolique du Pape François, Chère Amazonie (Querida Amazonia), publiée le 12 février 2020, à la suite du synode sur l'Amazonie, qui s'est déroulé à Rome du 6 au 27 octobre 2019. Le P. Grégoire Catta (s.j.) animait cette table-Ronde qui réunissait Noélie

Djimadoubaye (xavière), Jules Girardet (CCFD), Mgr. Jean Marc Eychemme (évêque de Pamiers, Couserans et Mirepoix) et, par visioconférence, Mgr Emmanuel Lafont, évêque de Cayenne (Guyane). Après une courte introduction du P. Catta, la parole est donnée aux différents intervenants, qui seront amenés à échanger entre eux, avant que le public (une trentaine de personnes présentes ainsi qu'un nombre proche d'auditeurs, connectés par visioconférence,) ne soit sollicité.

Mgr Lafont, un des Pères synodaux, relève trois points fondamentaux :

1. Le poids de la souffrance. Les Peuples autochtones de l'Amazonie « qui partagent l'amour de la forêt et la nature » sont soumis aux exactions d'entreprises liées à des modèles extractivistes, et sont dans une situation sociale catastrophique. « Mon Dieu, que de souffrances ! » s'exclame le Saint-Père qui, dans Querida Amazonia, parle « d'injustice et de crime ».
2. L'urgence. Il faut agir, plus tard sera trop tard. Si on continue à déboiser, c'est dramatique. Le sol amazonien n'est pas riche : le déboisement laisse place à la savane puis au désert.
3. L'appel à la conversion de l'Eglise. Il faut apprendre à respecter les traditions afin d'accompagner, en vérité, les peuples autochtones et passer d'une Eglise cléricale à une Eglise synodale, ce qui implique d'autres manières de travailler entre les clercs et les laïcs.

Mgr Lafont évoque ensuite le « beau moment » que fut le synode qui s'est tenu à Cayenne, après son retour de Rome. Ce fut un temps de respect, d'écoute mutuels, au cours duquel on a mesuré à quel point les différentes communautés s'ignoraient, et comme les rencontres étaient fondamentales. Vingt-quatre résolutions furent votées et se mettent en place progressivement en Guyane, mais avec retard, à cause de la pandémie. Trois résolutions méritent d'être mentionnées : une commission des jeunes du fleuve qui se propose d'aider les



Numéro 45

jeunes qui entrent au collège ; une présentation, aux élus politiques, des conclusions des textes synodaux et pontificaux, et une célébration de demande de pardon, dans la cathédrale de Cayenne, pour les complicités de l'Eglise dans le passé.

Noélie Djimadoumbaye, xavière, doctorante au Centre Sèvres

A la question qui lui est posée, sur les points marquants qu'elle a retenus de cette Exhortation, N. D. en relève trois :

1. Le caractère universel du synode qui est souligné par le pape lui-même (par. 6) et qui s'enracine, à ses yeux, dans la dynamique de l'incarnation ; il l'indique d'emblée dans les premiers paragraphes de l'Exhortation : « La prédication doit s'incarner, la spiritualité doit s'incarner, les structures de l'Eglise doivent s'incarner » (par. 6). Plus loin, le pape note qu'il n'y a pas d'unité s'il n'y a pas de diversité.
2. Il faut s'arrêter sur le statut de l'Exhortation, défini par le pape lui-même, lorsqu'il évoque la résonance que le document final du synode, dont il reconnaît l'autorité, a eu en lui : « Dans cette Exhortation, je souhaite exprimer les résonances qu'a provoquées en moi ce parcours de dialogue et de discernement » (par. 2). L'Exhortation a donc le statut de réception du document final dans lequel chacun est amené à s'engager. N. D. relève l'importance de cette démarche qui, à terme, doit développer la collégialité entre les Conférences des évêques et l'évêque de Rome.
3. N. D. insiste enfin, sur le style poétique de Querida Amazonia. Les grandes articulations du texte sont définies en termes de rêves : un rêve social, un rêve culturel, un rêve écologique, un rêve ecclésial qui tous, par l'utilisation d'une langue poétique, par les fréquentes références à des textes poétiques, visent à toucher, non seulement l'intelligence, mais aussi le cœur.

N. D. répond à une question du Père G. Catta sur les relations entre Querida Amazonia et l'encyclique *Laudato si'* : N. D. montre que l'Exhortation apparaît tout à la fois comme la fille de *Laudato si'* et comme sa mise en œuvre qui doit se faire, de manière créative, en prenant en compte, en particulier, tous les documents antérieurs comme, par exemple, la conférence d'Aparecida (Conférence qui s'est tenue au Brésil en 2007 qui s'intitulait : « Disciples missionnaires de Jésus-Christ, pour que nos peuples aient en Lui sa vie »).

Enfin N. D., qui est originaire du Tchad, est appelée à donner ses réactions sur l'Afrique ; en quoi l'Afrique peut être concernée par Querida Amazonia ? A bien des égards, la situation en Afrique, sur le plan ecclésial et social, est proche de celle de l'Amérique latine mais l'extrême pauvreté matérielle en Afrique masque une grande pauvreté culturelle. Cette pauvreté s'explique par les lourdes ruptures qu'a subies le continent africain : la traite qui, bien qu'ancienne, a laissé des traces profondes dans la mémoire collective ; la colonisation et ses déchirements ; les années d'indépendance qui se sont construites sur la violence et la corruption. En outre, la croissance urbaine est très forte si bien qu'il y a une perte de contact avec la culture et la nature. On a pu parler d'une paupérisation anthropologique, masquée par les activités d'urgence, telles que l'éducation et la santé ; le rêve culturel africain semble disparaître au profit d'un désir d'assimilation. Il faut reconstruire l'homme africain, lui redonner une estime de lui-même, pour qu'il retrouve sa culture. N. D. tient à souligner brièvement deux aspects de la situation africaine : la financiarisation de l'Afrique et l'abandon des peuples autochtones. Il s'opère depuis une vingtaine d'années une véritable ruée sur l'Afrique, vue comme un gisement de richesses, aussi bien pour les minerais que pour l'exploitation des terres. Cela entraîne une pauvreté extrême. Pour N. D. cette question doit être abordée par l'Eglise, non pas dans le cadre de structures diocésaines, ni même



Numéro 45

nationales, mais beaucoup plus larges, comme en témoigne le drame de la désertification du Sahel. Enfin, elle insiste sur toute l'importance qu'il faudrait accorder aux peuples autochtones qui ne sont pas respectés dans leur dignité.

Jules Girardet (chargé de partenariat international au CCFD-terre solidaire pour les Caraïbes et l'Amazonie brésilienne), a vécu en Colombie et en Bolivie.

A la question posée par le Père G. Catta, Qu'est-ce qui vous marque le plus dans Querida Amazonia ? J. G. répond qu'il est frappé par la forte intuition de l'Exhortation qui est d'avoir su et voulu rendre visibles les souffrances des populations de l'Amazonie, dont on ne parle jamais ; une telle prise de conscience implique de travailler sur l'articulation impérieuse de l'option prioritaire pour la terre avec celle, tout aussi prioritaire, pour les pauvres. Les souffrances se manifestent par une pauvreté extrême, dans les campagnes comme dans les villes où se sont réfugiées de nombreuses populations rurales ; cette pauvreté est accrue par la pandémie qui s'est développée largement (les indices de contamination en Amazonie sont parmi les plus élevés de toute l'Amérique). Les causes de ces souffrances des peuples autochtones s'expliquent, comme le dit clairement le pape François, par la mise en place d'une politique néocoloniale, fondée sur le modèle étranger et destructeur, d'un développement économique extractiviste. Les forêts sont détruites, les terres font l'objet de prédatons, d'appropriations illégales, d'accaparement souvent opéré par la violence, sur lesquelles sont mis en place de grands projets de développement qui ne bénéficient pas aux populations locales que l'on peut qualifier de nouveaux prolétaires. On assiste à une extension considérable de l'élevage pour l'exportation, à une culture intensive du soja, à une forte exploitation des mines, autant d'activités qui bénéficient exclusivement aux élites économiques de l'Amérique latine. L'Amazonie est perçue, comme un puits de

richesse sans fond, à exploiter sans limites. Ce qui est mis en jeu c'est bien la survie physique et culturelle des populations amazoniennes (le taux de suicide des jeunes d'Amazonie est le plus élevé de toute l'Amérique latine).

Devant une telle situation de souffrance que faire ?

J. G. répond en proposant que l'on réfléchisse sur ce que les peuples amazoniens appellent le « Bien être indigène », qui peut être une source d'inspiration ; il implique de maintenir une vraie relation entre nature et culture, entre territoire et vie communautaire, entre matériel et immatériel. Plus largement ce sont les écosystèmes qui sont menacés, et sur lesquels il faut être attentifs. La lecture de Querida Amazonia nous y incite avec force.

Mgr Jean Marc Eychenne (évêque de Pamiers, de Couserans et de Mirepoix)

Comme aux autres intervenants, le P. Grégoire Catta demande à Mgr Eychenne, en quoi l'Exhortation l'a marqué et en quoi elle peut concerner l'Eglise de France ?

Mgr Eychenne indique comme il a été frappé par le caractère universel de Querida Amazonia. Il a eu l'idée (une inspiration dit-il) de remplacer les 141 occurrences du mot Amazonie dans l'Exhortation par le terme Ariège, nom du département dont il est évêque ; il observe que le message du pape François garde tout son sens. Les réalités objectives sont évidemment très différentes mais les transformations qui s'opèrent sont proches. Ainsi en Amazonie, il y a une déforestation dramatique afin de permettre le développement de cultures intensives au profit des élites, alors qu'en Ariège c'est le contraire, la forêt progresse parce que les terres traditionnellement cultivées sur des petites exploitations polyvalentes, ont été abandonnées au profit d'une agriculture globalisée. Dans les deux cas, c'est bien le profit qui est premier. C'est dire que l'Exhortation, qui concerne plus précisément l'Amazonie, s'adresse bien à tous.



Numéro 45

Des remarques semblables peuvent être faites à propos de l'inculturation. Mgr Eychenne montre que ce concept ne concerne pas seulement des cultures complètement étrangères les unes aux autres, mais s'applique aussi à toutes formes de rencontres ; l'inculturation, c'est l'accueil de l'autre, c'est l'écoute de l'autre, c'est l'attention à l'autre avec son histoire. Ainsi, en Ariège, il y a une langue, l'occitan, un accent, des conteurs, une dévotion populaire, une culture, qu'il faut respecter, et tout faire pour la comprendre, en vérité, afin de pouvoir cheminer ensemble.

Le P. Catta s'interroge sur ce que l'on peut retenir de Querida Amazonia à propos des ministères d'autant que le pape, sur ce plan, invite à la créativité, comme en témoignent les paragraphes 93 et 103 de l'Exhortation.

Mgr Eychenne, face à la désertification des prêtres en Ariège, comme ailleurs dans notre vieux Continent, souligne que cela ne signifie pas désertification d'hommes et de femmes qui ont mis le Christ au cœur de leur vie. Cela engage, dans une logique de coresponsabilité, prêtres et laïcs, hommes et femmes, à œuvrer pour faire connaître le Christ, en dehors de toute forme de cléricisation. Le pape le dit clairement dans les paragraphes 94 et 103 qui concernent l'Amazonie mais aussi toutes les communautés chrétiennes. Cela veut dire création de nouveaux ministères (hommes et femmes) qui s'appuient sur les ministères presbytéraux. En Ariège, se mettent en place dans les villages, dans les hameaux, des petites communautés fraternelles (plus de 300) qui donnent à voir une image du Christ et qui font connaître l'Évangile, en particulier auprès des plus pauvres.

Mgr Lafont est très touché par tout ce qui a été dit et insiste sur l'importance de l'inculturation dans tous les continents ; il s'agit bien de faire vivre toutes les cultures. Il relève en outre la diversité à maintenir sur la question des ministères ; il fait part de son expérience du travail réalisé dans le cadre du

synode : ainsi, le diaconat est peut-être une solution en Amazonie, ne répond pas nécessairement aux besoins de l'Afrique.

Un débat avec le public, pendant une trentaine de minutes, a permis de préciser certains aspects abordés au cours de la Table-Ronde : la particularité du style poétique du pape qui induit une forme de communication très précieuse, le partage d'expérience de vie en Amazonie, l'importance de l'acculturation, le poids des blessures liées à la violence de l'histoire, la signification de la repentance qui est peut-être un moyen de restituer aux pauvres toute leur dignité. Le débat est éclairé par un commentaire, par Mgr Eychenne, du texte de la Samaritaine, centré sur la richesse du thème de la rencontre. Il s'achève sur une intervention qui conteste le « tout est lié » développé par le pape dans sa manière d'associer écologie et pauvres qui, aux yeux de l'intervenant, paraît discutable. Mgr Lafont est en revanche très attaché au « tout est lié » et insiste sur la nécessité d'analyser non pas en termes de « ou bien/ou bien », mais plutôt en termes de « et/et ». Ce sont les liens et les articulations qui importent. Dans la même perspective, Jules Girardet souligne que dans le cadre de l'Amazonie, il est indiscutable que le pillage de la forêt, le développement de l'élevage intensif et de la culture du soja, mis en œuvre par des entreprises multinationales, se font au détriment des pauvres. Atteinte aux équilibres écologiques et pauvreté sont bien étroitement liées.

Querida Amazonia, notamment par la force de ses analyses et par sa fonction d'alerte, s'adresse bien « A tout le peuple de Dieu et aux personnes de bonne volonté ».

Claire Feuvrier-Prévoat, historienne



Para deixar ecoar sua dor na *não-ação pública e silenciosa*

Diante da situação de nosso Brasil desgovernado, com milhares de mortes todos os dias e sem reação do governo federal, quando fomos chamados, pela ONU e nossos governos Estaduais, a ficar em casa a partir do dia 17 de março, alguém teve uma “intuição divina”, Henrique Peregrino, Fundador da Comunidade da Trindade: será que íamos ficar em casa para cuidar de nós e deixar acontecer a situação mortal sem fazer mais nada?

Uma vez confirmado na sua intuição, começou-se então a organizar uma campanha “Silêncio pela Dor” que se estendeu no Brasil todo e também em diversos países do mundo.

Como seria esse “Silêncio Pela Dor”? Juntaram-se algumas pessoas com quem tinha partilhado sua intuição, e buscamos como realizá-la. Chegamos à seguinte proposta: Dia 11 de Junho começaria o Primeiro dia do #SilêncioPelaDor, pois “Só o Silêncio pode ecoar nossa Dor”. Porém, queríamos transformar esse silêncio numa “*Não-Ação Pública-Silenciosa por uma Ação Política para que nenhuma vida seja descartada*”.

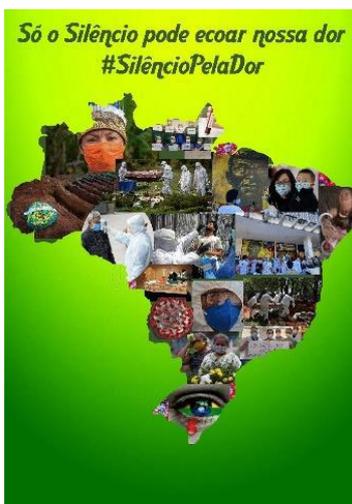
Uma carta-Convite foi então enviada e divulgada nos meios sociais, explicando o que fazer para participar desta campanha. Além da carta, foi feito um vídeo, um cartaz para chamar atenção e fazer refletir.

A carta dizia: Para deixar ecoar sua dor na **NÃO-AÇÃO PÚBLICA E SILENCIOSA**

✓ Simplesmente parar e se sentar na porta de sua morada ou dentro de seu lar, de máscara, com uma faixa (papel, pano, papelão, banner...) escrita com o lema para ecoar sua dor: *Só o Silêncio pode ecoar nossa dor, #SilêncioPelaDor*

✓ Registre seu momento, com uma foto ou um pequeno vídeo silencioso, publique nas suas redes sociais sempre com o Hastag: #SilêncioPelaDor

✓ Se puder, coloque a faixa com o lema na porta da sua moradia, na entrada do templo ou da igreja, na sua associação ou organização.... Registre e publique sempre com o Hastag!



A “Não-Ação” inicia nessa 5ª feira 11 de junho, Dia do Silêncio. Pode se realizar o dia todo, ou um momento do dia conforme desejar e pode ser continuada nos dias seguintes, sempre compartilhando nas suas redes sociais com o Hástag!

Nosso silêncio, eco da nossa dor e da dor de todo um país, nossa atitude firme e não violenta clamará por uma **AÇÃO POLÍTICA PARA QUE NENHUMA VIDA SEJA DESCARTADA.**

Campanha apoiada por diversas instituições: Cáritas, CEAS, CEBI, CESE, Comunidade Trindade, Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, CRB Nacional, CRB Salvador, Magis Bahia, Jesuitas etc.

A partir desse dia 11 de junho, a Comunidade da Trindade armou uma tenda que domina a avenida que passa mais em baixo e todos os dias até hoje, 104º dia, do levantar do sol até seu ocaso, tem alguém da comunidade rezando silenciosamente, fazendo “ecoar o silêncio pela dor”.





Numéro 45

E assim até hoje, esta campanha se estendeu e muitas pessoas entraram na campanha vivendo um momento de “silêncio pela dor” e comunicando nas redes sociais esse momento. Podemos acreditar que a “Oração é Ação”!

É neste espírito que eu entrei de cheio nesta campanha e a vivo com dinamismo; ela veio dar sentido ao meu “Fique em casa”. Deus escuta o clamor do seu povo!

No mês de agosto, a Comunidade da Trindade quis escrever ao nosso Papa Francisco para partilhar a sua decisão de lançar esta campanha, quanto mais que a Comunidade teve que “se recolher e ficar em casa” até hoje, pois todos e todas são a risco. Esta carta chegou mesmo na mesa do nosso Papa e Ele enviou sua resposta! Pode até não ter escrito a carta, mas ele a leu e compreendeu o sentido, mas a assinatura é dele! Imaginem a alegria desta nossa Comunidade da Trindade!

“Queridos amigos da Comunidade da Trindade,

Recebi e li com atenção a carta que vocês me enviaram, do passado dia 7 de agosto, com a qual quiseram partilhar o gesto de solidariedade espiritual com todos os brasileiros, especialmente os mais vulneráveis, que estão sofrendo neste momento tão delicado da história do amado Brasil. Quem lhes agradecer por serem este sinal, no silêncio e na oração, de que, em meio a tanta indiferença diante das feridas causadas pela pandemia atual, há quem busque generosamente escutar e ecoar o clamor do Povo de Deus. Neste sentido, quem também me unir, com as minhas orações, a todos os que se encontram na “Tenda da Trindade”, implorando a Deus para que cada vez mais homens e mulheres, com a força do Espírito Santo, o Amor de Deus que foi derramado nos nossos corações (cf. Rm 5,5), superem a lógica do egoísmo e da cultura do descarté e possam estender a mão ao pobre (cf. Sir 7,32), fazendo-se próximos de todos os pequeninos, doentes, presos, excluídos, esquecidos, de quem não tem comida nem roupa (cf. Mi 25,31-36).

Possa Deus suscitar no Brasil muitos “bons samaritanos” (cf. Lc 10,25-37) dispostos a tocar a carne de Cristo no pobre e no necessitado (cf. Lc 5,12-16). Por fim, confio à Nossa Senhora Aparecida todos os bons propósitos e iniciativas da Comunidade da Trindade, e a todos os membros, voluntários e assistidos envio a Bênção Apostólica, pedindo também que, por favor, não deixem de rezar por mim. Roma, São João de Latrão, 21 de agosto de 2020”

Continuemos o nosso SilêncioPelaDor “em comunhão com a dor das pessoas, a dor do país, as dores da Casa Comum, todas as dores da pandemia, das queimadas, do Planeta Azul... Ao silenciar e ouvir a dor de quem sofre, você alivia essa dor... toda dor ouvida, escutada, partilhada é aliviada...Ao tornar público seu silêncio com a postagem nas suas redes sociais, você faz ecoar o silêncio que se torna clamor...para ser ouvido por quem precisa ouvir, por lideranças políticas responsáveis da conduta das políticas públicas...” - Henrique da Trindade

Marie-Jô





Pour laisser résonner votre douleur dans la non-action publique et silencieuse

Face à la situation de notre Brésil « dégouverné », avec des milliers de morts chaque jour et aucune réaction du gouvernement fédéral, lorsque nous avons été appelés, par l'ONU et les gouvernements de nos États, à « rester chez nous » à partir du 17 mars, quelqu'un a eu une "intuition divine", Henrique Peregrino, fondateur de la Communauté de la Trinité : allions-nous rester chez nous pour nous occuper de nous-mêmes et laisser la situation mortelle se produire sans rien faire d'autre ?



Une fois son intuition confirmée, une campagne "Silence pour la douleur" a commencé à être organisée, qui s'est répandue dans tout le Brésil et aussi dans divers pays du monde.

A quoi ressemblerait ce "Silence pour la douleur" ? Certaines personnes, avec qui il avait partagé son intuition, se sont réunies, et nous avons cherché comment la réaliser. Nous sommes arrivés à la proposition suivante : le 11 juin serait le premier jour du #SilencePourlaDouleur, car "Seul le silence peut faire écho à notre douleur". Cependant, nous voulions transformer ce silence en une «non-action publique silencieuse pour une action politique, afin qu'aucune vie ne soit rejetée».

Une lettre d'invitation a ensuite été envoyée et publiée dans les médias sociaux, expliquant ce qu'il faut faire pour participer à cette campagne. En plus de la lettre, une vidéo a été réalisée, une affiche pour attirer l'attention et faire réfléchir.

La lettre disait : Pour que votre douleur trouve un écho dans la *NON-ACTION PUBLIQUE ET SILENCIEUSE*

✓ Arrêtez-vous simplement et asseyez-vous à la porte de votre maison ou à l'intérieur de votre maison, en portant un masque, avec une bannière (papier, tissu, carton, banderole...) écrite avec la devise pour faire écho à votre douleur : « *Seul le Silence peut faire écho à notre douleur, #SilencePourlaDouleur* »

✓ Enregistrez votre moment, avec une photo ou une petite vidéo muette, publiez sur vos réseaux sociaux toujours avec le Hastag : #SilencePourlaDouleur

✓ Si vous le pouvez, mettez la bannière avec la devise sur la porte de votre maison, à l'entrée du temple ou de l'église, dans votre association ou organisation... Enregistrez-vous et publiez toujours avec Hastag !

La « Non-Action » commence ce jeudi 11 juin, le jour du silence. Il peut se dérouler toute la journée, ou un moment de la journée selon votre choix, et il peut se poursuivre les jours suivants, en partageant toujours sur vos réseaux sociaux avec Hastag ! Notre silence, écho de notre douleur et de la douleur de tout un pays, notre attitude ferme et non-violente criera pour une *ACTION POLITIQUE POUR QU'AUUCUNE VIE NE SOIT REJETEE*.

La campagne est soutenue par diverses institutions : Caritas, CEAS, CEBI, CESE, Communauté de la Trinité, Conseil National des Églises chrétiennes du Brésil, CRB national, CRB Salvador, Magis Bahia, Jésuites, etc.

Depuis ce jour, le 11 juin, la Communauté de la Trinité a planté une tente qui domine l'avenue qui passe plus bas et chaque jour jusqu'à aujourd'hui, 104ème jour, du lever au coucher du soleil, il y a quelqu'un de la communauté qui prie en silence, faisant "écho au silence pour la douleur".



Numéro 45

Jusqu'à aujourd'hui, cette campagne s'est donc étendue et de nombreuses personnes y participent, vivant un moment de "silence pour la douleur" et communiquant ce moment sur les réseaux sociaux. Nous pouvons croire que "la prière est Action" !

C'est dans cet esprit que je suis entrée dans cette campagne et que je la vis avec dynamisme ; elle est venue donner un sens à mon "Reste à la maison". Dieu entend le cri de son peuple !

Au mois d'août, la Communauté de la Trinité a voulu écrire à notre Pape François pour lui faire part de sa décision de lancer cette campagne, alors même que la communauté a dû se *recueillir et rester à la maison*" jusqu'à aujourd'hui, car chaque membre de la communauté est 'à risque'. Cette lettre est arrivée directement à la table de notre Pape et Il a envoyé sa réponse ! Il n'a peut-être pas écrit la lettre, mais il l'a lue et en a compris le sens, mais c'est sa signature ! Imaginez l'a joie de notre Communauté de la Trinité !

"Chers amis de la Communauté de la Trinité, J'ai reçu et lu attentivement la lettre que vous m'avez envoyée le 7 août dernier, dans laquelle vous vouliez partager le geste de solidarité spirituelle avec tous les Brésiliens, en particulier les plus vulnérables, qui souffrent en ce moment très délicat de l'histoire du Brésil bien-aimé. Je vous remercie d'être ce signe, dans le silence et la prière, qu'au milieu de tant d'indifférence aux blessures causées par la pandémie actuelle, il y a ceux qui cherchent généreusement à entendre et à faire écho au cri du Peuple de Dieu. En ce sens, je veux aussi m'unir par mes prières, à tous ceux qui sont dans la "Tente de la Trinité", implorant Dieu pour que de plus en plus d'hommes et de femmes, avec la puissance de l'Esprit Saint, l'Amour de Dieu versé dans nos cœurs (cf. Rm 5,5), puissent dépasser la logique de l'égoïsme et la culture du rejet et puissent tendre la main aux pauvres (Cf. Sir 7,32), en se rendant proches de tous les petits, les malades, les prisonniers, les exclus, les oubliés, de ceux qui n'ont ni nourriture ni vêtements (Cf. Mi 25,31-36).

Que Dieu suscite au Brésil de nombreux "bons samaritains" (Cf. Lc 10, 25-37) disposés à toucher la chair du Christ dans les pauvres et les nécessiteux (Cf. Lc 5, 12-16). Enfin, je confie à Notre-Dame Aparecida toutes les bonnes intentions et initiatives de la Communauté de la Trinité, et à tous les membres, volontaires et assistés, j'envoie la Bénédiction Apostolique, en leur demandant aussi de ne pas cesser de prier pour moi.

Rome, Saint-Jean de Latran, 21 août 2020".

Continuons notre 'SilencePourlaDouleur' « *en communion avec la douleur du peuple, la douleur du pays, la douleur de la Maison Commune, toutes les douleurs de la pandémie, les incendies, la Planète Bleue... En faisant silence et en entendant la douleur de ceux qui souffrent, vous soulagez cette douleur...toute la douleur entendue, partagée est soulagée...En rendant public votre silence en le publiant sur vos réseaux sociaux, vous vous faites l'écho du silence qui devient une clameur... pour être entendu par ceux qui ont besoin d'entendre, par les dirigeants politiques responsables de la conduite des politiques publiques...* » - Henrique Pèlerin.

Marie-Jô





O princípio de Ser indígena

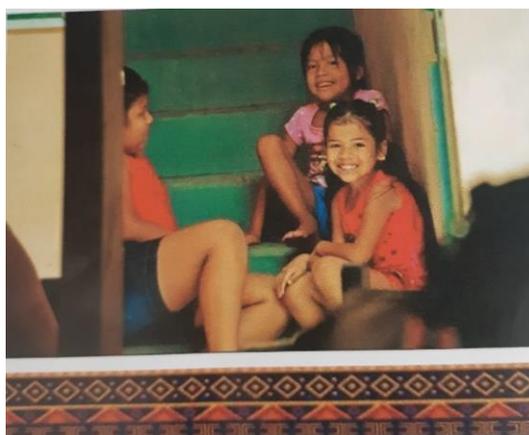
Manaus (AM) - Compartilho notícias daqui, deste pedacinho da Terra chamado Amazonas, Norte do Brasil. Está em circulação, em modelo cartilha, a *Declaração de Princípios dos Povos Indígenas do Amazonas*. É sobre esse documento que se faz este texto.

A Declaração de Princípios nasce a partir de um pedagógico processo de escuta das comunidades indígenas. A jornada iniciou em 2018, durante a IV Marcha dos Povos Indígenas realizada no mês de dezembro, em Manaus, capital do Amazonas, com participação de 400 representantes dos povos indígenas.

Na V Marcha, em 2019, 700 indígenas aprovaram a Declaração, após apresentação da proposta nas aldeias. Da apresentação do documento retiro dois pontos:

1) A *Declaração de Princípios dos Povos Indígenas do Amazonas* representa a ancestralidade, a alma e a existência histórica de 64 povos indígenas e uma população que soma 200 mil indígenas, presentes nos 62 municípios do Estado do Amazonas e distribuídos em 4.200 aldeias.

2) A *Declaração de Princípios dos Povos Indígenas do Amazonas* é um convite para reconhecer a impressionante sociodiversidade indígena do Amazonas, por reunir os maiores territórios com as populações indígenas mais numerosas do Brasil, entre eles, o Vale do Javari, o Alto rio Negro, parte do território Yanomami e Ye'Kuana, os territórios Ticuna, com população de mais de 60 mil indígenas, a maior do País, os territórios Saterê-Mawê. Estão presentes no Amazonas representantes dos principais troncos linguísticos como Arawak e Tupi e 53 línguas indígenas faladas.



Os princípios do ser indígena

A base formuladora do conjunto de princípios está diretamente vinculada ao histórico de lutas dos povos indígenas no Brasil para existirem, resistirem e (re)construir o futuro. Envolve desde a luta pelo direito de ter voz e ser ouvido, a conquista de princípios e direitos legítimos na Constituição de 1988, transformados em leis ordinárias e os acordos internacionais dentre os quais a Declaração das Nações Unidas para as populações indígenas e a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) dos quais o Brasil é signatário.

O documento nasce como um alerta “diante da incapacidade do governo do Estado do Amazonas e do Brasil em estabelecer uma política indigenista a altura da realidade, dos sonhos e dos direitos de seus povos indígenas e em vislumbrar o seu papel protagonista em nível nacional e internacional”. Para os autores, os governos estadual e federal não conseguiram enxergar o papel preponderante que os povos indígenas assumem na sustentabilidade dessa parcela importante da Amazônia e na construção de perspectivas de futuro inovadoras e frutíferas para todos.

A Declaração é apresentada como um convite para o conhecer, o valorizar e o respaldar o conceito de *Bem-Viver* dos povos indígenas e das populações tradicionais e o que ele significa em termos de relações harmoniosas, coerentes e viáveis para o futuro dos próprios povos indígenas, da sociedade amazonense, do Brasil e da humanidade. O documento foi aprovado em 9 de agosto – Dia Internacional dos Povos Indígenas.

O documento foi aprovado em 9 de agosto – Dia Internacional dos Povos Indígenas.

Os princípios que guiam as vidas e as lutas pelos direitos coletivos dos povos indígenas do Amazonas são:



Numéro 45

Bem-Viver – “Nossos ideais se inspiram em nossos antepassados, no Bem-Viver, na reciprocidade entre as pessoas, na coletividade, na convivência com outros seres da natureza, no profundo respeito pela terra e no uso coletivo do que ela oferece, no respeito aos projetos de vida de cada povo indígena e na tomada de decisões de forma coletiva”;

Autodeterminação – “Afirmamos nosso direito à autodeterminação, ou seja, à liberdade de cada povo indígena determinar como será sua organização política interna, sua forma de tomada de decisões e como iremos nos relacionar e fazer representar perante o Estado, e de escolher livremente nossos caminhos em termos econômicos, sociais e culturais, incluindo sistemas próprios de educação, saúde e resolução de conflitos”;

Protagonismo – “Afirmamos o protagonismo dos povos indígenas na construção e implementação dos seus Planos de Vida, conforme a especificidade cada territorialidade indígena, as características políticas, sociais, culturais e econômicas de cada povo, bem como de acordo com as especificidades ambientais de seus territórios, segundo suas aspirações e visões de futuro. Cada povo indígena é protagonista e livre para promover suas transformações”;

Território – “O território para nós é sagrado, lugar cheio de significados, de espiritualidade, de valores e de conhecimentos gerados ao longo da história que orientam a nossa existência e imprescindível para a reprodução física, cultural e a segurança do presente e do futuro de nossos povos”;

Identidade e diversidade – “Somos povos indígenas, coletividades descendentes dos povos originários do continente americano antes da chegada dos europeus, que nos distinguimos no conjunto da sociedade e entre nós, com identidades e organizações próprias, cosmovisões e epistemologias específicas e especial relação com os territórios que habitamos. A identidade de cada povo indígena está

vinculada a sua história, tradição, memória, ao território, enfim a sua cultura própria, que o distingue dos demais povos. Cada membro de um povo indígena é reconhecido por esse povo, porque mantém com ele laços e relações histórico-culturais, territoriais e linguísticas. A identidade do indivíduo indígena é a afirmação do seu pertencimento ao povo do qual se sente parte e que o reconhece como integrante de sua coletividade”;

Interculturalidade e alianças - “Compreendemos que o futuro dos povos indígenas também depende de profundas transformações no conjunto da sociedade que passam pela construção de relações justas, igualitárias, respeitadas com os direitos humanos, com a diversidade cultural, religiosa, de gênero e com a natureza. Fazemos parte de um único planeta e de um mundo onde tudo está interconectado. Por isso, nos expressamos e nos unimos a essa causa maior do Bem Viver de todos e nos empenhamos na construção de alianças baseadas no respeito e no diálogo intercultural. Acreditamos que a unidade, a capacidade de articulação e mobilização do movimento indígena e a construção de alianças são indispensáveis para forjar a força política necessária à concretização dos direitos de nossos povos e para a interlocução com o Estado”.

Um longo tecimento pelo direito de ser e estar no mundo

Cada um dos seis princípios está fundamentado e, no conjunto, estabelecem os nós da rede em permanente tecimento pelos povos indígenas, os movimentos indígenas e por meio das alianças que forjam. Produzida com apoio da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas (ADUA), do Conselho Indigenista Missionário (CIMI-Norte I), da Frente Amazônica de Mobilização em Defesa dos Direitos Indígenas (FAMDDI), Do Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (SARES), a *Declaração de Princípios dos Povos Indígenas do Amazonas* recentemente editada é apresentada em momento crucial para os povos indígenas do Brasil cujos direitos



Numéro 45

estão sendo solapados a cada ato de desmantelamento da política indigenista por parte do governo brasileiro e de sustentação das ações de fazendeiros, da mineração, da exploração madeireira e do agronegócio.

O documento torna-se um dos instrumentos da luta dos povos indígenas a partir da reafirmação do SER e ESTAR no mundo como indígena, fruto de um povo. É referência aos mais novos e a linha da perspectiva do agir de forma articulada em âmbito local, nacional e internacional nos processos de formação, mobilização e incidência política, para “ocupar espaços na rua, nos conselhos de controle social, no parlamento e na administração pública”.

Ivânia Vieira

O princípio de Ser indígena

Manaus (AM) Je partage ici les nouvelles de ce petit bout de la Terre appelé Amazonas, au nord du Brésil. : Un document circule : *Déclaration des principes des peuples indigènes d'Amazonas*. J'écris à partir de ce texte.

Cette déclaration naît à partir d'un procédé pédagogique d'écoute des communautés indigènes. Le chemin a commencé en 2018 pendant la 4^{ème} marche des peuples indigènes réalisée au mois de décembre à Manaus la capitale, avec la participation de 400 représentants des peuples indigènes.

Au cours de la 5^{ème} marche en 2019, 700 indigènes ont approuvé cette déclaration après qu'elle ait été présentée dans les villages. De la présentation du document je reprends deux points :

1/ la déclaration des principes des peuples indigènes dans l'Etat d'Amazonas représente

l'ancienneté, l'âme et l'existence historique de 64 peuples indigènes et une population qui compte 200.000 indigènes, présente en 62 communes de l'Etat d'Amazonas et répartis en 4.200 villages.

2/ La déclaration est une invitation à reconnaître l'impressionnante socio-diversité indigène d'Amazonas par le fait qu'elle réunit les plus vastes territoires avec des populations indigènes les plus nombreuses du Brésil, parmi lesquelles la vallée du Javari, le Alto Rio Negro, une partie du territoire Yanomami et Ye'Kuana, les territoires Ticuna avec une population de plus de 60.000 indigènes : la plus grande du pays, les territoires Saterê- Mawê. Ils représentent en Amazonas les principaux troncs linguistiques avec Arawak et Tupi et 53 langues indigènes parlées.

Les principes de l'être indigène

Le fondement des principes est directement lié à l'histoire des luttes des peuples indigènes au Brésil pour exister, résister et (re)construire le futur ; Il va de la lutte pour le droit à avoir une voix et à être entendu, à la conquête de principes et de droits légitimes dans la Constitution de 1988. Ceux-ci ont été transformés en lois ordinaires et également reconnus par des accords internationaux parmi lesquels la déclaration des Nations-Unies pour les populations indigènes et la Convention 169 de l'Organisation Internationale du Travail (OIT) dont le Brésil est signataire.

Ce document naît comme une alerte "devant l'incapacité du gouvernement de l'Etat d'Amazonas et de celui du Brésil à établir une politique indigéniste à la hauteur de la réalité, des rêves et des droits de ses peuples indigènes et en harmonie avec leur rôle de protagonistes au niveau national et international."





Numéro 45

Pour les auteurs, les gouvernements de l'Etat et le gouvernement fédéral n'ont pas réussi à voir le rôle prépondérant que les peuples indigènes assument dans la sustentation de ce morceau important de l'Amazonie et dans la construction de perspectives innovatrices pour le futur, porteuses de fruits pour tous.

La déclaration est présentée comme une invitation à connaître, valoriser, retrouver le concept du *bien vivre* des peuples indigènes et des populations traditionnelles et ce que cela signifie en termes de relations harmonieuses, cohérentes et vivables pour l'avenir des peuples indigènes eux-mêmes, pour la société amazonienne du Brésil et pour l'humanité. Ce document a été approuvé le 9 août : Journée internationale des peuples indigènes.

Les principes qui guident les vies et les luttes pour des droits collectifs sont les suivants :

Bien-vivre : « Nos idéaux s'inspirent de nos ancêtres, dans le Bien Vivre, il y a réciprocité entre les personnes, dans la collectivité, dans la vie ensemble avec les autres êtres de la nature, dans le profond respect pour la terre et dans l'usage collectif de ce qu'elle offre, dans le respect des projets de vie de chaque peuple indigène et dans la prise de décisions de façon collective.

Autodétermination : « Nous affirmons notre droit à l'autodétermination, à savoir la liberté de chaque peuple indigène de déterminer ce que seront son organisation politique interne, sa forme de prise de décisions et comment nous allons entrer en relation et nous faire représenter devant l'Etat, choisir librement nos orientations en termes économiques, sociaux et culturels, incluant nos propres systèmes d'éducation, de santé et de résolution des conflits. »

Promoteurs : « Nous affirmons l'autorité des peuples indigènes dans la construction et la mise en œuvre de leurs projets de vie, conformément à la spécificité de chaque territoire indigène, des caractéristiques politiques, sociales, culturelles et économiques de chaque peuple en accord avec les

spécificités ambiantes de ses territoires, selon ses aspirations et sa vision du futur. Chaque peuple indigène est protagoniste et libre de promouvoir ses transformations. »

Territoire : « Le territoire pour nous est sacré, lieu plein de symboles signifiants, de spiritualité, de valeurs et de savoirs produits au long de l'histoire, qui orientent notre existence et sont indispensables pour la reproduction physique et culturelle, la sécurité du présent et de l'avenir de nos peuples. »

Identité et diversité : « Nous sommes les peuples indigènes, collectivités descendant des peuples originaires du continent américain avant l'arrivée des européens. Nous nous distinguons de l'ensemble de la société et entre nous comme identités et organisations propres, visions du cosmos et épistémologiques spécifiques avec une relation spéciale avec les territoires que nous habitons ; L'identité de chaque peuple indigène est liée à son histoire, sa tradition, sa mémoire, au territoire, enfin à sa culture propre qui le distingue des autres peuples. Chaque membre d'un peuple indigène est reconnu par ce peuple parce qu'il maintient avec lui des liens et des relations historico-culturels, territoriaux et linguistiques. L'identité de l'individu indigène est l'affirmation de son appartenance au peuple dont il se sent faire partie et qui le reconnaît comme faisant partie de sa collectivité. »





Numéro 45

Inter culturalité et Alliances : « Nous comprenons que l'avenir des peuples indigènes dépend également de profondes transformations de l'ensemble de la société qui passent par la construction de relations justes, égalitaires et respectueuses des droits humains, avec la diversité culturelle, religieuse, de genres, et avec la nature.

Nous faisons partie d'une unique planète et d'un monde où tout est interconnecté. A cause de cela nous manifestons notre désir de nous unir à cette cause majeure du Bien Vivre de tous et nous nous engageons dans la construction d'alliances basées sur le respect et dans un dialogue interculturel ; nous croyons que l'unité, la capacité d'articulation et de mobilisation du mouvement indigène et la construction d'alliances, sont indispensables pour forger la force politique nécessaire à la concrétisation des droits de nos peuples et pour être des interlocuteurs devant l'Etat. »

Un long tissage pour le droit d'exister et d'appartenir au monde

Chacun de ces 6 principes est fondamental et, dans cet ensemble, se joignent les nœuds de la toile en permanent tissage par les peuples indigènes, les mouvements indigènes et par les alliances qu'ils créent.

Produit avec l'appui des professeurs de l'université fédérale d'Amazonas (ADUA) du Conseil indigéniste missionnaire (CIMI Norte 1) de la Frente Amazonica de Mobilisation pour la défense des droits indigènes (Famddi), du service amazonien d'action, réflexion et éducation socio-ambientale (SARES)

Cette déclaration des principes des peuples indigènes d'Amazonas récemment éditée est présentée à un moment crucial pour les peuples indigènes du Brésil dont les droits sont bafoués par chaque acte de démantèlement de la politique indigéniste de la part du gouvernement brésilien, de son soutien aux actions des grands propriétaires, aux mines, à l'exploitation du bois et à l'agriculture industrielle.

Ce document devient un des instruments de la lutte des peuples indigènes à partir de la réaffirmation du « **Etre et Exister** » dans le monde comme indigène, fruit d'un peuple. C'est une référence pour les plus jeunes et une perspective pour agir de manière articulée dans le milieu local, national et international dans les processus de formation, la mobilisation et l'incidence politique pour « Occuper les espaces dans la rue, dans les conseils de contrôle social, au parlement et dans l'administration publique. »

Que celles et ceux qui reçoivent une version papier du bulletin et qui possèdent une adresse électronique, n'oublent pas de nous la transmettre.

Faites part de vos remarques et suggestions à Cécile Biraud, Marie-Paule Vauché ou Christian Valin

Vous pouvez adresser vos dons par chèque à l'ordre de « Du levain pour demain » au 57, rue Lemercier, 75017 Paris en mentionnant « à l'attention de sœur Anne-Lise Sieffert ».

Les personnes à contacter :

Catarina Chévrier : catarina.chevrier@gmail.com

Cécile Biraud : ceciliabiraud1926@gmail.com

Marie Paul Vauché : vauche37@gmail.com

Christian Valin : valin.christian@wanadoo.fr

Catherine Roth : catherine-roth92@gmail.com

Aparecida Gourevitch : aparecida@wanadoo.fr

Anne Genolini : annegcorref@gmail.com

Camille de la Guillonnière :

camilledelaguillo@wanadoo.fr

Claire Prévotat : claire.prevotat@orange.fr

Ivania Vieira : ivaniavieira04@gmail.com

Anne-Lise Sieffert, trésorière :

annelise.sieffert@gmail.com

57 rue Lemercier, 75017 Paris

Le site des auxiliaires du Sacerdoce :

www.auxiliaires-du-sacerdoce.com/

Vous y trouverez une présentation des sœurs auxiliaires du Sacerdoce, les lettres aux amis, des propositions de réflexion et de prière.